

PARECER Nº , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 7, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.*

Relator: Senador **FERNANDO DUEIRE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Silvio José de Albuquerque e Silva, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão

diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV). Para tanto, e observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O indicado é graduado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1985) e mestre em Política Internacional pela Universidade Livre de Bruxelas (1995). Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1987, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr).

Foi promovido a Segundo-Secretário em 1994; a Primeiro-Secretário em 2001; a Conselheiro em 2005; a Ministro de Segunda Classe em 2008; e a Ministro de Primeira Classe em 2015. Em 2007, após concluir o Curso de Altos Estudos do IRBr, teve aprovada a tese intitulada “A Conferência Mundial de Durham e a política externa brasileira”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria, destacam-se: Primeiro-Secretário e Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Washington (2002/06); Conselheiro e Ministro de Segunda Classe na Embaixada em Santiago (2006/08); Chefe da Divisão de Temas Sociais (2008/12); Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Vancouver (2017/21); e, desde 2021, Embaixador do Brasil junto ao Quênia e, cumulativamente, Ruanda, Uganda, Burundi e Somália; bem como Representante Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas em Nairóbi.

No serviço público, o indicado atuou como Chefe de Gabinete do Presidente do Supremo Tribunal Federal (2012/14); Chefe da Assessoria Internacional do Superior Tribunal de Justiça (2014/15); Assessor Especial do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República (2025/16); e Secretário Especial Adjunto de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania (2016/17).

Importa registrar, ainda, que o indicado foi agraciado com distintas condecorações. Para além disso, possui inúmeras publicações entre artigos e livros.

Além do currículo do diplomata, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Bélgica e o Luxemburgo, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos resumo para subsidiar os membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

O Reino da Bélgica, localizado no noroeste da Europa, ocupa a 12ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O país apresenta, também, elevado índice de industrialização. Importa recordar, ainda, que Bruxelas é tanto a capital política do Reino quanto administrativa da União Europeia (UE), bem como sede da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O Norte é a região mais próspera do país e onde vivem comunidades flamengas (Flandres). O Sul, por sua vez, é habitado pelos valões, de língua francesa (Valônia). Há, ainda, pequena parte da população, no Leste, que fala alemão. Esse pluralismo constitui por vezes motivo de tensão entre a população, estimada em 11,8 milhões de habitantes, e ameaça a unidade do Reino.

No tocante às relações bilaterais, elas remontam à independência, quase concomitante, de ambos os países. Nessa trajetória, vale destacar, do ponto de vista político, a visita do Rei Alberto I ao Brasil em 1920, e, da perspectiva econômica, o papel desempenhado no ramo siderúrgico pela Companhia Belgo-Mineira.

Desde então, verificamos crescente aproximação, tendo em conta a convergência de sentimentos no tocante a temas internacionais importantes (multilateralismo, democracia, direitos humanos, meio ambiente) e a complementariedade das economias.

No que concerne ao comércio bilateral, a Bélgica figura em 20º lugar na tabela de destino das exportações brasileiras (US\$ 3,9 bilhões) e em 27º no ranking das importações (US\$ 1,8 bilhões), segundo dados de 2024. De um lado, o mercado belga é importante para nossos produtos; de outro, o país é, por conta da sua localização e estrutura de transporte, relevante porta de acesso para outras áreas da Europa.

As trocas comerciais, que somaram US\$ 5,7 bilhões no ano passado, seguem superavitárias para o Brasil. Exportamos produtos básicos e *commodities* (café torrado, sucos de frutas e tabaco) e importamos produtos de maior valor agregado (medicamentos e produtos farmacêuticos; automóveis de passageiros, prata e platina; inseticidas, fungicidas e herbicidas).

Em relação aos assuntos consulares, calcula-se em cerca de 50 mil o número de brasileiros na Bélgica. Para seu atendimento, nossos nacionais contam com o Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas.

Sobre o Grão-Ducado de Luxemburgo, vale destacar que se trata de nação autônoma desde 1815. O país é ardoroso defensor da cooperação entre os Estados europeus. Foi, nesse sentido, um dos seis Estados criadores da então Comunidade Econômica Europeia, em 1957. Nos dias de hoje, a Cidade de Luxemburgo sedia importantes instituições da União Europeia, entre elas os Tribunais de Justiça e de Contas.

Detentor de uma das maiores rendas *per capita* do mundo, o Grão-Ducado compensou o declínio da siderurgia, base da economia até os anos 1970, com sua conversão em importante centro financeiro internacional. Na atualidade, sua praça bancária gerencia cerca de US\$ 4 trilhões em investimentos.

Outro aspecto a convidar nossa atenção é a circunstância de o país manter importantes laços com a língua portuguesa. Esse contexto é fruto de forte migração de portugueses para a Bélgica nos anos 1960. Na hora atual, os luso-luxemburgueses representam cerca de 16% da população.

As relações bilaterais foram estabelecidas em 1911. O Grão-Ducado teve papel de destaque na criação da Siderúrgica Belgo-Mineira, que impulsionou a industrialização do Brasil. Cuida-se, nos dias de hoje, da ArcelorMittal, uma companhia indiano-luxemburguesa.

Outro dado digno de menção é o fato de que, desde 2017, Luxemburgo conta com embaixador residente no Brasil. Tendo em vista o

reduzido número de missões diplomáticas do Grão-Ducado, esse contexto indica a importância atribuída pelos luxemburgueses ao nosso país.

Em referência à comunidade de brasileiros no país, ela é estimada em 10.000 pessoas.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao caráter de Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator